

CARTA ENCÍCLICA: *LAUDATO SI'*
DO SANTO PADRE FRANCISCO
SOBRE O CUIDADO DA CASA COMUM

1. «*LAUDATO SI', mi' Signore* – Louvado sejas, meu Senhor», cantava São Francisco de Assis. Ao refletir esse primeiro item do documento, eu me recordo do Cântico narrado no livro de Daniel 3, 52-90, o qual três jovens louvam e glorificam a Deus através da natureza: “Tudo o que germina na terra, bendize o Senhor, louvai o exaltai-o eternamente” (Dn 3, 76). Devemos ser gratos a Deus pelo alimento que Ele nos concede para o nosso sustento, fruto da terra e do trabalho de mãos humanas. Esse gesto de gratidão e louvor faz parte da liturgia eucarística no Brasil: “Bendito sejas, Senhor, Deus do universo, pelo pão que recebemos de vossa bondade, fruto da terra e do trabalho humano, que agora vos apresentamos, para nós se vai tornar pão da vida”. E “Bendito sejas, Senhor, Deus do universo, pelo vinho que recebemos de vossa bondade, fruto da videira do trabalho humano, que agora vos apresentamos, para nós se vai tornar vinho da salvação”. Dentro deste contexto de louvor e gratidão através das obras do criador, eu me recordo de alguns salmos que também nos ajudam a meditar sobre o amor que Deus tem por cada um de nós e que se manifesta por meio da criação. “Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra; brame o mar e a sua plenitude. Alegre-se o campo com tudo o que há nele; então, se regozijarão todas as árvores do bosque” (Salmo 96:11-12). A natureza também nos ajuda a meditar e encontrar respostas. Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face criou a parábola das flores do jardim para entender os desígnios de Deus, é interessante perceber que os santos também usam a linguagem da natureza para expressar os seus anseios e questionamentos mais secretos. Ela experimentou, ao observar o jardim, que as almas inocentes são capazes de enxergar as realidades sobrenaturais através das criaturas mais simples. Assim, Santa Teresa de Liseux observando as flores de um jardim: conclui que todas são belas, o esplendor da rosa e a alvura do lírio não excluem o perfume da violeta nem a simplicidade do malmequer. Compreendeu então que “se todas as florzinhas quisessem ser rosas, a natureza perderia sua gala primaveril, não haveria mais campos esmaltados de pequenas flores”. E concluiu: “Dá-se o mesmo no mundo das almas, que é o jardim de Jesus. Quis Ele criar os grandes Santos, os quais podem comparar-se aos lírios e às rosas; mas criou também os menores, e estes devem contentar-se em ser malmequeres ou violetas, destinados a deleitar os olhos do Bom Deus, quando os sujeita a seus pés. A perfeição consiste em fazer sua vontade, em ser o que Ele quer que sejamos”.